

REGULAMENTO DOS CAMPEONATOS INTERDISTRITAIS

FUTEBOL 9 e 7 FEMININO | FORMAÇÃO
2022/2023



ASSOCIAÇÃO
DE FUTEBOL
DE LEIRIA



ASSOCIAÇÃO
DE FUTEBOL
DE LISBOA



ASSOCIAÇÃO
DE FUTEBOL
DE SANTARÉM

REGULAMENTO DOS CAMPEONATOS INTERDISTRITAIS

FUTEBOL FEMININO | FORMAÇÃO

ÍNDICE

PARTE A REGULAMENTO GERAL	4
CAPÍTULO I.....	4
101 NOMENCLATURA	4
CAPÍTULO II.....	5
ORGANIZAÇÃO TÉCNICA.....	5
102 DA COMPETÊNCIA.....	5
103 CLASSIFICAÇÕES E FORMAS DE DESEMPATE.....	5
103.A SELEÇÕES DISTRITAIS.....	6
104 MARCAÇÕES	7
105 SORTEIOS E ALTERAÇÕES DE JOGOS	8
106 DIAS DOS JOGOS	9
107 HORÁRIO DOS JOGOS	9
108 DURAÇÃO DOS JOGOS	9
110 CAMPO DE JOGOS.....	10
110.1 FUTEBOL DE SETE.....	10
110.1.10 BANCO DE SUPLENTE.....	11
110.2 FUTEBOL DE NOVE.....	13
110.2.10 BANCO DE SUPLENTE.....	15
111 VISTORIAS	16
112 DAS JOGADORAS.....	16
113 SUBSTITUIÇÕES E MINIMO DE JOGADORAS.....	17
113.A FISIOTERAPEUTAS/MASSAGISTAS.....	18
114 DOS TREINADORES	18
115 DOS EQUIPAMENTOS.....	18
116 PUBLICIDADE.....	19
117 DA ARBITRAGEM.....	19
118 OUTRAS DISPOSIÇÕES.....	21
B - REGULAMENTO ESPECÍFICO DE PROVAS	22

CAPÍTULO I	23
FUTEBOL DE NOVE.....	23
229 CAMPEONATO INTERDISTRITAL FUTEBOL DE NOVE SUB-17	23
229.1 DA ORGANIZAÇÃO TÉCNICA	23
230.2 FORMAS DE DESEMPATE	23
230.3 DOS PRÉMIOS	23
CAPÍTULO II	24
FUTEBOL DE SETE	24
230 CAMPEONATO INTERDISTRITAL FUTEBOL DE SETE SUB-15.....	24
230.1 DA ORGANIZAÇÃO TÉCNICA	24
230.2 FORMAS DE DESEMPATE	24
230.3 DOS PRÉMIOS	24
CAPÍTULO III.....	25
FUTEBOL DE SETE	25
231 CAMPEONATO INTERDISTRITAL FUTEBOL DE SETE SUB-13.....	25
231.1 DA ORGANIZAÇÃO TÉCNICA	25
231.2 FORMAS DE DESEMPATE	25
231.3 DOS PRÉMIOS	25
PARTE C 26	
CAPÍTULO I.....	26
300 CONTENCIOSO	26
300.1 AÇÃO DISCIPLINAR.....	26
300.2 PROTESTOS E RECURSOS	26
DISPOSIÇÕES FINAIS	26



PARTE A REGULAMENTO GERAL

CAPÍTULO I

101 NOMENCLATURA

101.1 As Associações de Futebol de Leiria, Lisboa e Santarém decidiram, as seguintes provas, na presente época desportiva 2022-2023:

- Campeonato Interdistrital de Futebol de Nove Sub-17
- Campeonato Interdistrital de Futebol de Sete Sub-15
- Campeonato Interdistrital de Futebol de Sete Sub-13

101.2 Cada Prova será organizada segundo normas gerais, comuns a todas as competições, incluídas neste Regulamento Geral (**Parte A**) e segundo normas específicas de cada Prova (**Parte B**).

CAPÍTULO II

ORGANIZAÇÃO TÉCNICA

102 DA COMPETÊNCIA

- 102.1** A organização técnica das Provas, no que respeita à qualificação de jogadoras, elaboração de calendários, homologação de resultados, classificações, julgamento de reclamações e aplicação de sanções disciplinares, é da exclusiva responsabilidade dos Órgãos competentes das Associações de Futebol mencionadas no artigo 101.1.
- 102.2** Caso não seja possível concluir em cada época desportiva, alguma ou algumas das competições mencionadas no artigo **101.1**, por fatos que resultem de caso de força maior, entendendo-se como tal as circunstâncias que impossibilitem a respetiva realização dos jogos dessas competições, por razões alheias à vontade das Associações e Clubes envolvidos, a competição será anulada, caso não tenha sido concluída toda a 1ª volta da mesma, ou seja, que todos os Clubes da referida competição, não possam ter jogado pelo menos uma vez com todos os competidores, ou toda a 1ª Fase da prova, no caso de provas realizadas a mais que uma Fase.
- 102.3** Porém, caso a força maior ocorra durante a 2ª volta das competições, para apuramento dos Vencedores e possíveis indicações para Provas que a Federação Portuguesa de Futebol venha a organizar nesses escalões, deverão prevalecer as classificações que existirem no final da 1ª volta ou da 1ª Fase, aplicando-se os critérios de desempate previstos no RPO.
- 102.4** Constituirão casos de força maior, quando se vierem efetivamente a verificar, as seguintes situações de forma exemplificativa e sem se limitar, a saber: tremores de terra, inundações, incêndios, pandemias, sabotagens, greves, embargos ou bloqueios internacionais, atos de guerra ou terrorismo, motins, estados de emergência ou de sítio e determinações governamentais ou administrativas injuntivas. A ocorrência de quaisquer circunstâncias que possam consubstanciar casos de força maior deve ser imediatamente comunicada pela Associação de Futebol de Lisboa a todos os envolvidos.

103 CLASSIFICAÇÕES E FORMAS DE DESEMPATE

- 103.1** Nas competições disputadas por pontos, adotar-se-á a seguinte tabela:

Vitória	3 pontos
Empate	1 ponto
Derrota	0 pontos
Falta de comparência	0 pontos

103.2 A classificação geral dos Clubes, que no final das Fases ou Provas, a disputar por pontos, se encontrem com igual número de pontos depende, para efeito de desempate, das seguintes disposições, segundo a seguinte ordem de prioridades:

a) Número de pontos alcançados pelos Clubes empatados, no jogo ou jogos que, entre si, realizaram;

b) Em caso de igualdade do número de pontos alcançados no jogo ou jogos que realizaram entre si, diferença entre o número de golos marcados e o número de golos sofridos pelos Clubes empatados, nos jogos que realizaram entre si.

NOTA: As Alíneas anteriores, **a)** e **b)**, apenas se aplicam caso a competição seja concluída na totalidade, conforme definida no RPO.

c) Ficando ainda dois ou mais Clubes empatados, após a utilização dos critérios anteriores referidos nas alíneas **a)** e **b)** deste artigo, recorrer-se-á ao seguinte procedimento, para ordenação classificativa:

1. A maior diferença entre o número de golos marcados e o número de golos sofridos pelos Clubes empatados em todos os jogos realizados, na Fase em que em que, na altura, estão inseridos;

2. Maior número de vitórias, na Fase em que, na altura, estão inseridos;

3. Maior número de golos marcados, na Fase em que, na altura, estiverem inseridos;

4. Se ainda se registar empate e só houver duas equipas, realizar-se-á, em campo neutro, um jogo de desempate entre elas. Se terminado o tempo regulamentar desse jogo, o empate ainda subsistir, o vencedor será apurado através da marcação de pontapés de penalti, de acordo com as “Leis de Jogo”.

d) Se após a aplicação da alínea c) ainda houver mais de duas equipas empatadas, realizar-se-á uma “poule”, a uma mão, em campo neutro, para apurar o vencedor;

e) Se ainda nesta “poule”, referida na alínea d), não se encontrar o vencedor e ficarem dois Clubes empatados, procede-se de acordo com o nº4 da alínea c), se ficarem os três, ou mais, empatados novamente, far-se-ão tantas “poules” quantas as necessárias para apurar o vencedor.

103.3 Se um Clube desistir depois do sorteio realizado, independentemente da Prova e de esta se ter, ou não, iniciado, não haverá preenchimento da vaga por outro Clube. O Clube desistente será considerado último classificado na Série respetiva.

Salvo em casos especiais, pode-se autorizar, a título excecional devidamente justificado, o preenchimento da vaga por outro Clube, antes de a Prova se ter iniciado.

103.A SELEÇÕES DISTRITAIS

103.A.1 Sempre que se realizem Torneios ou Jogos em que participem as Seleções Distritais de cada Associação envolvida nestas competições, as provas serão interrompidas.

104 MARCAÇÕES

- 104.1** Salvo casos especiais, devidamente fundamentados e que a comissão coordenadora da prova, considere excepcionalmente de atender, os encontros adiados das Provas oficiais deverão:
- 104.2.** Realizar-se sempre antes da última jornada de cada Fase.
- 104.3** A Comissão Coordenadora comunicará, com a devida antecedência, aos Clubes concorrentes, a indicação dos locais e horas dos jogos.
- 104.4** Entenda-se por devida antecedência o prazo mínimo de 72 horas, anterior à data marcada para os jogos, com exceção daqueles que forem mandados repetir e dos que neste Regulamento têm expressamente marcado o prazo de 48 horas para serem efetuados. Nos casos em que seja necessário fazer comunicação em tão curto prazo, esta será feita através do e-mail oficial do Clube.
- 104.5** Todos os jogos destas provas serão efetuados em campos que obedeçam às condições fixadas neste Regulamento e serão sempre disputados em harmonia com as “Leis de Jogo” oficialmente adotadas.
- 104.6** Os jogos dos Clubes cujos campos se encontram interditados por motivos disciplinares, efetuar-se-ão em campos neutros, propostos pelo Clube visitado, sujeito, no entanto, à aprovação da comissão coordenadora da prova.
- 104.7** Quando, por más condições climatéricas ou por qualquer motivo de força maior, que não dependa de intervenção humana, não for possível iniciar um jogo, este realizar-se-á em data e horas acordadas pelos delegados, comunicadas ao Árbitro e, posteriormente, validadas pela Comissão Coordenadora. Na falta de acordo, cabe à Comissão Coordenadora designar nova data.
- 104.8** Iniciado e suspenso um jogo por más condições climatéricas ou por qualquer motivo de força maior, que não dependa da intervenção humana, o mesmo completar-se-á com o tempo que faltava jogar no momento da suspensão, para concluir a duração regulamentar do mesmo.
- NOTA:** O jogo será marcado para outra data e serão tidas em consideração todas as ocorrências que se verificavam no momento da suspensão, devendo o Árbitro mencionar no relatório do jogo onde a bola se encontrava no momento da interrupção, que equipa deve recomeçar o jogo e como (tempo de jogo, resultado e exibição de cartões a cada equipa).
- 104.9** Se, na classificação de momento assim o aconselhar, a Comissão Coordenadora obrigará os Clubes a jogar sempre antes da jornada seguinte, para evitar possíveis prejuízos a terceiros.
- 104.10** Os jogos anulados e mandados repetir, por motivo de protestos julgados procedentes, serão disputados nos campos onde se efetuaram da primeira vez.
- NOTA:** Caso o campo não se encontre disponível por virtude do Clube visitado não ser o seu proprietário ou arrendatário, ser-lhe-á facultada a utilização de outro campo, o qual será marcado pela comissão coordenadora.

- 104.11** A Comissão Coordenadora poderá marcar jogos para horas e dias diferentes dos habituais, salvo em relação à última jornada de cada Prova ou Fase, nas quais todos os jogos terão sempre que ser disputados à mesma hora e no mesmo dia, por todos os Clubes intervenientes.
- 104.12** No entanto, quanto aos jogos da última jornada, a comissão coordenadora poderá, excepcionalmente, autorizar a alteração do dia e/ou hora, se não houver problemas classificativos, quer para os Clubes diretamente interessados, quer para terceiros.
- 104.13** O tempo máximo de espera por parte da equipa de arbitragem, para início dos jogos, será de 15 minutos, tendo em atenção à hora oficial estabelecida para o jogo em questão, findo o qual, e não se encontrando presente no terreno de jogo, uma das equipas por motivos exclusivos da sua responsabilidade, a equipa de arbitragem deverá dar por concluído o jogo e relatar esse fato na ficha de jogo da equipa presente, bem como no seu relatório, para posterior decisão administrativa, em conformidade com a regulamentação em vigor, à data, pelos órgãos e serviços competentes das Associações mencionadas no artigo 101.1.

105 SORTEIOS E ALTERAÇÕES DE JOGOS

- 105.1** Os sorteios para elaboração dos calendários dos jogos para as diversas Provas serão feitos nas instalações de uma das Associações mencionadas no artigo 101.1, com transmissão através das plataformas eletrónicas ou redes sociais de páginas oficiais das mesmas.
- 105.2** Admitem-se arranjos e agrupamentos de jogos, de modo a evitar acumulação de desafios numa mesma localidade ou na sua área, em defesa dos interesses desportivos e financeiros das Provas. As propostas de arranjos e agrupamentos deverão ser solicitadas à Comissão Coordenadora com uma antecedência mínima de 48 horas.
- NOTA:** Apenas é permitido solicitar o número de bola, para jogar em casa ou fora. Se existir mais que um pedido, serão as bolas sorteadas, no entanto a comissão coordenadora poderá atribuir um determinado número de bola, ou bolas, por motivos julgados por esta justificados.
- 105.3** Para estas Provas, só serão aceites inscrições até 8 dias úteis antes da data da realização dos respetivos sorteios.
- 105.5** Os pedidos de antecipação ou adiamento às datas ou horários dos jogos previstos nas marcações de jogos deverão dar entrada na associação respetiva, onde o clube está filiado com a antecedência mínima de 8 dias úteis em relação à data do jogo, sendo, para o efeito, necessário o acordo do Clube adversário.
- 105.6** É facultado a qualquer Clube que apresentar razões comprovativas de impossibilidade de utilizar o seu campo, excetuando-se a interdição por motivos disciplinares, ou àqueles cujos campos tiverem sido considerados incapazes, o direito de jogar em campo de outro Clube, situado na área de jurisdição das Associação envolvidas, mediante autorização da comissão coordenadora.

- 105.7** Sempre que, em qualquer Prova seja necessário constituir mais que uma Série e em que se deva ter em conta o número de participantes nas respectivas Séries, será considerada a localização geográfica da sede dos Clubes envolvidos, de Norte para Sul, será efetuada com base na sua proximidade geográfica, para encurtamento das distâncias entre os Clubes participantes.

106 DIAS DOS JOGOS

- 106.1** Sábados, de manhã preferencialmente e Domingos de Tarde
Futebol de Nove | Sub-17
- 106.2** Sábados, de manhã preferencialmente e Domingos de Tarde
Futebol de Sete | Sub-15; Sub13

107 HORÁRIO DOS JOGOS

- 107.1** Quando coincidirem dois jogos no mesmo campo e hora, será marcado primeiro o jogo do escalão etário superior, exceto se houver coincidência com Provas nacionais. Estas manterão os horários estabelecidos, alterando-se o horário das Provas interdistritais.
- 107.3** Todos os jogos a realizar de manhã, serão marcados para as 10:00 horas, exceto quando coincidirem dois ou mais jogos do mesmo escalão, no mesmo campo, cabendo à Comissão Coordenadora a adaptação dos horários às circunstâncias das Provas ou Clubes envolvidos.
- 107.4** Os jogos de Futebol de Sete, Sub-13 e Sub-15 e Futebol de Nove Sub-17, realizam-se, em princípio, aos Sábados, de manhã, preferencialmente às 10:00 horas, ou nos domingos de tarde às 15:00 horas.
- NOTA:** Ao Clube proprietário do campo é dada preferência no horário, quando um dos jogos não for seu.

108 DURAÇÃO DOS JOGOS

- 108.1** Os jogos de Futebol de Nove, Sub-17 terão a duração de 80 minutos, divididos em duas partes, de 40 minutos cada, separadas por um intervalo que não pode exceder os 15 minutos.
- 108.2** Os jogos de Futebol de Sete, Sub-13 e Sub-15 terão a duração de 60 minutos, divididos em duas partes, de 30 minutos cada, separadas por um intervalo, que não pode exceder os 15 minutos.

110 CAMPO DE JOGOS

110.1 FUTEBOL DE SETE

110.1 O terreno de jogo tem que ser retangular, com as dimensões seguintes:

	Máximo	Mínimo
Comprimento	75 metros	58 metros
Largura	65 metros	45 metros

Devendo sempre a dimensão de largura ser inferior à do comprimento em 5 metros. Na falta absoluta de marcação regulamentar, o jogo não poderá ser realizado.

110.2 O terreno de jogo deve ser marcado com linhas visíveis não superiores a 12 cm de largura, com pó de pedra, cal morta ou com fita amovível, através de uma linha de cor bem visível. O ponto central é marcado ao meio da linha de meio-campo, devendo ser traçado à volta desse ponto um círculo com 7,5 metros de raio. A linha do meio-campo e o círculo são facultativos.

110.3 Em cada topo do terreno é marcada uma área de baliza, correspondendo às especificações seguintes:

Duas linhas são traçadas perpendicularmente à linha de baliza, a 4,5 metros do interior de cada poste de baliza. Essas duas linhas prolongam-se para dentro do terreno de jogo numa distância de 4,5 metros e são unidas por uma linha traçada paralelamente à linha de baliza. O espaço delimitado por essas duas linhas e pela linha de baliza chama-se área de baliza, que poderá ser marcada na totalidade, a tracejado ou só com os pontos de referência nas interceções.

110.4 Em cada topo do terreno é marcada uma área de penalti, correspondendo às especificações seguintes:

Duas linhas são traçadas perpendicularmente à linha de baliza a 13,5 metros do interior de cada poste. Estas duas linhas prolongam-se para dentro do terreno de jogo numa distância de 13,5 metros e são unidas por uma linha traçada paralelamente à linha de baliza. O espaço delimitado por essas linhas e pela linha de baliza chama-se área de penalti. A marca para o pontapé de penalti é feita a 9 metros do meio da linha que une os dois postes de baliza e a igual distância desses postes. No exterior de cada área de penalti é traçado um arco de círculo de 7,5 metros de raio tendo por centro a marca de penalti. Este arco de círculo é facultativo.

110.5 Em cada canto do terreno deve ser colocada uma bandeira, uma haste não pontiaguda, com uma altura mínima de 1,5 metros, ou, na sua falta, com cones de sinalização.

110.6 De cada bandeira de campo é traçado um quarto de círculo com um raio de 0,75 metros, no interior do terreno de jogo. Este quarto de círculo é facultativo.

110.7 As balizas são colocadas no centro de cada linha de baliza, sendo constituídas por dois postes verticais, colocados a igual distância das bandeiras de canto e unidas ao alto por uma barra transversal. A distância que separa os dois postes é de 6 metros

e o bordo inferior da barra transversal situa-se a 2 metros do solo. Os dois postes e a barra transversal devem ter a mesma largura e espessura, as quais não devem exceder 12cm, devendo ser pintados de cor branca.

NOTA: Deverão ser aplicadas redes às balizas e ao solo por trás da baliza, com a condição de serem convenientemente colocadas e fixadas de maneira a não prejudicar o Guarda-Redes. As balizas móveis não poderão ser utilizadas se não satisfizerem estas exigências.

110.8 A zona de fora de jogo aplicável apenas no escalão de Sub15 e Sub13, fica compreendida entre a linha de baliza e a linha de prolongamento da área de grande penalidade, ou seja, a uma distância de 13,5 metros da linha de fundo.

110.9 No campo deverá existir, sempre, uma caixa de socorros, contendo os utensílios, objetos e medicamentos necessários para um primeiro tratamento.

CAMPO DE FUTEBOL DE SETE



110.1.10 BANCO DE SUPLENTES

110.1.10.1 Os bancos destinados aos Delegados ao jogo, Treinadores, Médico/Enfermeiro // Fisioterapeuta / Massagista e Jogadoras suplentes e substituídas, devem ser colocados ao longo da linha lateral, equidistantes da linha de meio-campo, com o afastamento máximo de 16 metros. O banco da equipa visitante, sempre que possível, deve estar do lado oposto onde estiverem concentrados os sócios e adeptos do Clube visitado.

A distância do banco à linha lateral não pode ser inferior a 1 metro, conforme determinação da FIFA.

Sempre que possível, os bancos deverão ser iguais e protegidos por materiais resistentes, não perfuráveis, nem estilhaçáveis.

Apenas podem ser autorizados a permanecer entre as linhas de demarcação do retângulo de jogo e a respetiva vedação os seguintes elementos:

Composição dos bancos de suplentes

110.1.10.2 O banco de suplentes deve ser composto pelos seguintes elementos dos Clubes:

- a)** 1 Delegado ao jogo;
- b)** 1 Treinador Principal;
- c)** 1 Treinador-Adjunto; *
- d)** 1 Treinador Estagiário UEFA C/Grau I, caso exista; *
- e)** 1 Médico, ou 1 Fisioterapeuta, ou 1 Massagista ou 1 Enfermeiro;
- f)** 8 Jogadoras Suplentes.

* Em caso da não existência de um destes elementos, na ficha técnica, um deles poderá ser substituído pelo 2º delegado, não sendo, no entanto, permitida presença de mais de 2 delegados simultaneamente em cada ficha de jogo.

110.1.10.3 Todos os elementos do banco de suplentes devem encontrar-se identificados na ficha técnica e possuir equipamentos ou coletes que os distingam das jogadoras a ser efetivamente utilizadas.

110.1.10.4 Todos os elementos que se encontrem no banco de suplentes, à exceção das jogadoras, devem possuir uma braçadeira que indique a função exercida.

110.1.10.5 É obrigatória a presença do delegado ao jogo e de um treinador, que poderá ser substituído pelo delegado no caso de impossibilidade do mesmo por motivo de procedimento disciplinar.

110.1.10.6 As jogadoras após terem sido substituídas podem permanecer no banco de suplentes, quando equipadas ou em fato de treino.

110.1.10.7 No caso de comportamento antidesportivo passível de advertência ou expulsão dos elementos do banco, o árbitro deverá fazer uso dos cartões amarelo ou vermelho.

110.1.10.8 No caso do Clube ter um Treinador Estagiário UEFA C/Grau I, a cumprir Estágio à data do jogo, o espaço destinado ao mesmo, não pode ser ocupado por outro elemento. Nesse caso, em cumprimento dos pressupostos para a realização de Estágio, terá que estar sempre presente, obrigatoriamente, o Treinador Principal da equipa na ficha de jogo.

110.2 FUTEBOL DE NOVE

110.2.1 O terreno de jogo tem que ser retangular, com as dimensões seguintes:

	Máximo	Mínimo
Comprimento	75 metros	58 metros
Largura	65 metros	45 metros

Devendo sempre a dimensão de largura ser inferior à do comprimento em 5 metros. Na falta absoluta de marcação regulamentar, o jogo não poderá ser realizado.

110.2.2 O terreno de jogo deve ser marcado com linhas, visíveis não superiores a 12 cm de largura, com pó de pedra, cal morta ou com fita amovível, através de uma linha de cor bem visível. O ponto central é marcado ao meio da linha de meio-campo, devendo ser traçado à volta desse ponto um círculo com 7,5 metros de raio. A linha do meio-campo e o círculo são facultativos.

110.2.3 Em cada topo do terreno é marcada uma área de baliza, correspondendo às especificações seguintes:

Duas linhas são traçadas perpendicularmente à linha de baliza, a 4,5 metros do interior de cada poste de baliza. Essas duas linhas prolongam-se para dentro do terreno de jogo numa distância de 4,5 metros e são unidas por uma linha traçada paralelamente à linha de baliza. O espaço delimitado por essas duas linhas e pela linha de baliza chama-se área de baliza, que poderá ser marcada na totalidade, a tracejado ou só com os pontos de referência nas interceções.

110.2.4 Em cada topo do terreno é marcada uma área de penalti, correspondendo às especificações seguintes:

Duas linhas são traçadas perpendicularmente à linha de baliza a 13,5 metros do interior de cada poste. Estas duas linhas prolongam-se para dentro do terreno de jogo numa distância de 13,5 metros e são unidas por uma linha traçada paralelamente à linha de baliza. O espaço delimitado por essas linhas e pela linha de baliza chama-se área de penalti. A marca para o pontapé de penalti é feita a 9 metros do meio da linha que une os dois postes de baliza e a igual distância desses postes. No exterior de cada área de penalti é traçado um arco de círculo de 7,5 metros de raio tendo por centro a marca de penalti. Este arco de círculo é facultativo.

110.2.5 Em cada canto do terreno deve ser colocada uma bandeira, uma haste não pontiaguda, com uma altura mínima de 1,5 metros, ou, na sua falta, com cones de sinalização.

110.2.6 De cada bandeira de campo é traçado um quarto de círculo com um raio de 0,75 metros, no interior do terreno de jogo. Este quarto de círculo é facultativo.

110.2.7 As balizas são colocadas no centro de cada linha de baliza, sendo constituídas por dois postes verticais, colocados a igual distância das bandeiras de canto e unidas ao alto por uma barra transversal. A distância que separa os dois postes é de 6 metros

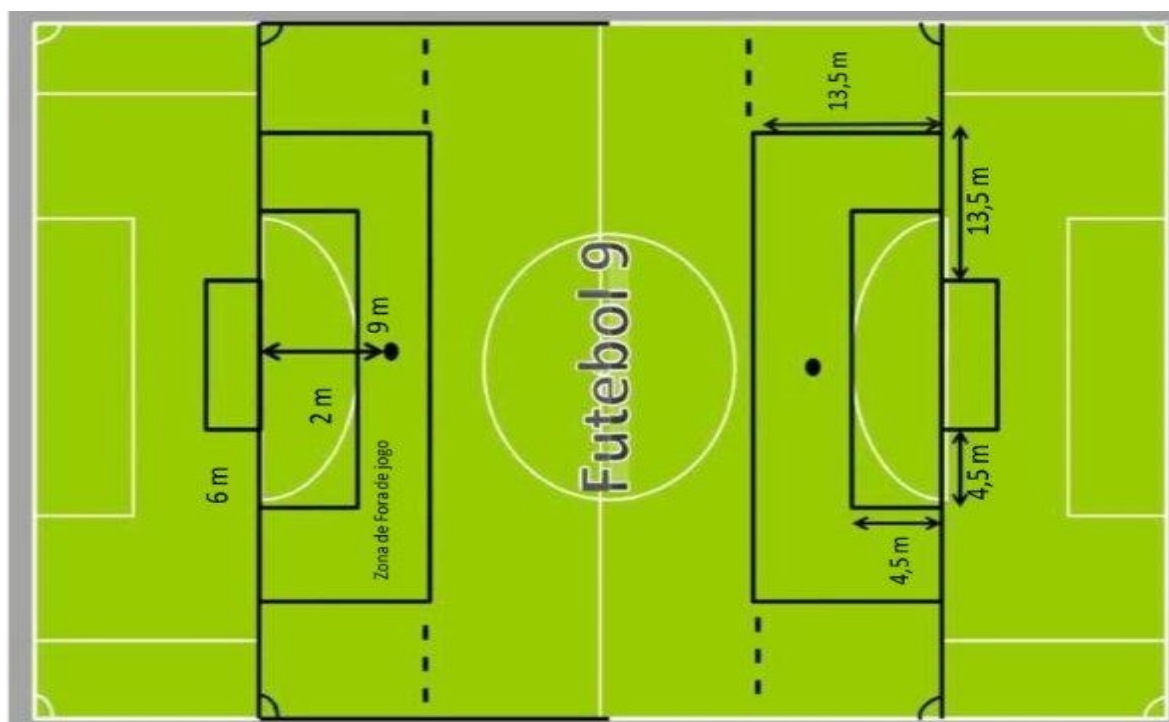
e o bordo inferior da barra transversal situa-se a 2 metros do solo. Os dois postes e a barra transversal devem ter a mesma largura e espessura, as quais não devem exceder 12cm, devendo ser pintados de cor branca.

NOTA: Deverão ser aplicadas redes às balizas e ao solo por trás da baliza, com a condição de serem convenientemente colocadas e fixadas de maneira a não prejudicar o Guarda-Redes. As balizas móveis não poderão ser utilizadas se não satisfizerem estas exigências.

110.2.8 A zona de fora de jogo aplicável apenas no escalão de Sub17, fica compreendida entre a linha de baliza e a linha de prolongamento da área de grande penalidade, ou seja, a uma distância de 13,5 metros da linha de fundo.

110.2.9 No campo deverá existir, sempre, uma caixa de socorros, contendo os utensílios, objetos e medicamentos necessários para um primeiro tratamento.

CAMPO DE FUTEBOL DE NOVE



110.2.10 BANCO DE SUPLENTES

110.2.10.1 Salvo no caso referido no parágrafo seguinte, os bancos destinados aos Delegados ao jogo, Treinadores, Médico/Enfermeiro / Fisioterapeuta / Massagista e Jogadoras suplentes e substituídas, devem ser colocados ao longo da linha lateral, equidistantes da linha de meio-campo, com o afastamento máximo de 16 metros. O banco da equipa visitante, sempre que possível, deve estar do lado oposto onde estiverem concentrados os sócios e adeptos do Clube visitado.

A distância do banco à linha lateral não pode ser inferior a 1 metro, conforme determinação da FIFA.

Sempre que possível, os bancos deverão ser iguais e protegidos por materiais resistentes, não perfuráveis, nem estilhaçáveis.

Apenas podem ser autorizados a permanecer entre as linhas de demarcação do retângulo de jogo e a respetiva vedação os seguintes elementos:

Composição dos bancos de suplentes

110.2.10.2 O banco de suplentes deve ser composto pelos seguintes elementos dos Clubes:

- a) 1 Delegado ao jogo;
- b) 1 Treinador Principal;
- c) 1 Treinador-Adjunto; *
- d) 1 Treinador Estagiário UEFA C/Grau I, caso exista; *
- e) 1 Médico ou 1 Enfermeiro ou 1 Fisioterapeuta, ou 1 Massagista
- f) 9 Jogadoras Suplentes.

* Em caso da não existência de um destes elementos, na ficha técnica, um deles poderá ser substituído pelo 2º delegado, não sendo, no entanto, permitida presença de mais de 2 delegados simultaneamente em cada ficha de jogo.

110.2.10.3 Todos os elementos do banco de suplentes devem encontrar-se identificados na ficha técnica e possuir equipamentos ou coletes que os distingam das jogadoras a ser efetivamente utilizadas.

110.2.10.4 Todos os elementos que se encontrem no banco de suplentes, à exceção das jogadoras, devem possuir uma braçadeira que indique a função exercida.

110.2.10.5 É obrigatória a presença do delegado ao jogo e de um treinador, que poderá ser substituído pelo delegado no caso de impossibilidade do mesmo por motivo de procedimento disciplinar.

110.2.10.6 As jogadoras após terem sido substituídas podem permanecer no banco de suplentes, quando equipadas ou em fato de treino.

110.2.10.7 No caso de comportamento antidesportivo passível de advertência ou expulsão dos elementos do banco, o árbitro deverá fazer uso dos cartões amarelo ou vermelho.

110.2.10.8 No caso do Clube ter um Treinador Estagiário UEFA C/Grau I, a cumprir Estágio à data do jogo, o espaço destinado ao mesmo, não pode ser ocupado por outro elemento. Nesse caso, em cumprimento dos pressupostos para a realização de

Estágio, terá que estar sempre presente, obrigatoriamente, o Treinador Principal da equipa na ficha de jogo.

111 VISTORIAS

- 111.1** A vistoria das instalações desportivas compete a cada Associação de Futebol mencionada no artigo 101.1, sendo da inteira responsabilidade dos Clubes, avisar a mesma, de eventuais alterações efetuadas depois da vistoria realizada.

112 DAS JOGADORAS

- 112.1** É permitido a um Clube que tenha duas ou mais equipas na mesma categoria, em Séries diferentes, utilizar as jogadoras da forma que entender, ao longo de toda a época desportiva.
- 112.2** Os jogos não homologados ou não concluídos contam para efeito de cumprimento da pena de jogos, não podendo, no entanto, as jogadoras que estavam disciplinarmente impedidas de participar nesses jogos alinhar nos jogos de repetição.
- 112.3** Consideram-se com direito a tomar parte nos jogos destas provas, as jogadoras que reúnem todos os requisitos legais, à data da realização daqueles.
- **Será permitida a utilização até 3 jogadoras, Sub-18, no Campeonato Distrital de Sub-17, em cada ficha de jogo a todos os Clubes participantes**
 - **Será permitida a utilização até 3 jogadoras, Sub-16, no Campeonato Distrital de Sub-15, em cada ficha de jogo a todos os Clubes participantes**
 - **Será permitida a utilização até 3 jogadoras, Sub-14, no Campeonato Distrital de Sub-13, em cada ficha de jogo a todos os Clubes participantes**
- 112.4** Antes do início de cada jogo, (30 minutos) os delegados entregarão ao árbitro a relação (ficha técnica, original e cópia) das jogadoras com os cartões – licença, não podendo ser mencionado nessa relação um número de jogadoras superior ao que a mesma comporta. (máximo de 18 elementos) para o Futebol de Nove) e (máximo de 15 elementos) para o Futebol de Sete.
- 112.5** Obrigatoriamente a equipa de arbitragem deve proceder, à identificação das jogadoras fora do terreno de jogo, qualquer que seja a categoria.
- 112.6** O delegado ao jogo de cada equipa pode acompanhar a equipa de arbitragem na identificação das jogadoras da equipa adversária.

- 112.7** Se o árbitro ou o delegado de uma equipa, ao confrontar uma determinada jogadora com o cartão, tiver dúvidas na identificação, antes do jogo se ter iniciado, deve solicitar-lhe que a acompanhe à cabine a fim de preencher e assinar um questionário, a fornecer pela Associações onde conste: nome (completo), filiação (nomes completos), data de nascimento e morada (completa).
- NOTA:** Se a situação ocorrer depois do jogo já se ter iniciado, e o árbitro for informado pelo delegado que pretende a identificação de uma ou mais jogadoras da equipa adversária, o árbitro deve, de imediato, informar a jogadora ou jogadoras, assim como o delegado dessa equipa, que após término da 1ª ou da 2ª parte do jogo, o devem acompanhar até à cabine do árbitro para proceder à identificação. O delegado que pedir a identificação também terá, igualmente, de estar presente.
- 112.8** O Delegado do Clube deve também assinar por baixo da assinatura da jogadora, a confirmar a sua identificação.
- 112.8.1** Se a jogadora se recusar a preencher e assinar e/ou o Delegado ao jogo do Clube se recusar a assinar o questionário fornecido pelas Associações, o árbitro não permite a utilização da jogadora no encontro.
- 112.8.2** Sempre que existam dúvidas quanto à identificação de uma determinada jogadora, o Delegado da equipa que levante a dúvida poderá solicitar ao Árbitro a identificação da mesma. Esta deverá ocorrer no início, intervalo ou no final do respetivo jogo.
- 112.9** As jogadoras consideram-se fisicamente aptas para a prática do futebol, quando inspecionadas e aprovadas para a referida modalidade.

113 SUBSTITUIÇÕES E MINIMO DE JOGADORAS

- 113.1** Nos jogos destas Provas Oficiais de Futebol de Nove e Futebol de Sete, o número de substituições é ilimitado, podendo as jogadoras substituídas, voltar ao terreno de jogo. As substituições serão obrigatoriamente efetuadas na linha de meio-campo (zona das substituições), do lado do banco dos suplentes.
- A substituição da guarda-redes apenas poderá ocorrer numa paragem de jogo e com autorização expressa da equipa de arbitragem.
- As jogadoras em qualquer escalão etário e prova, após terem sido substituídas, podem permanecer no banco dos suplentes.
- 113.2** Um jogo de Futebol de Nove só poderá ter início ou decorrer com o número mínimo de seis jogadoras por equipa, sendo obrigatória a presença nesse número de uma Guarda-Redes e uma Capitã de equipa.
- 113.3** Um jogo de Futebol de Sete só poderá ter início ou decorrer com o número mínimo de cinco jogadoras por equipa, sendo obrigatória a presença nesse número de uma Guarda-Redes e uma Capitã de equipa.

113.A FISIOTERAPEUTAS/MASSAGISTAS

- 113.A.1** Os Clubes participantes nestas competições, devem obrigatoriamente dispor nos seus quadros, de um Fisioterapeuta ou de um Massagista habilitado com o referido curso ou equivalência. Um dos elementos atrás mencionado terá de constar da Ficha Técnica e estar obrigatoriamente presente nos jogos realizados em que a sua equipa atue na condição de visitado.

114 DOS TREINADORES

- 114.1** Para os escalões da formação é permitido a um(a) jogador(a) sénior do mesmo Clube acumular as funções de Treinador(a), desde que para o efeito esteja habilitada, em conformidade com o exposto nº **114.1**.
- 114.2** Os Clubes participantes em competições oficiais de Futebol de Nove e Futebol de Sete de futebol feminino, tem de ter, obrigatoriamente, ao seu serviço, no seu quadro técnico, pelo menos, um Treinador, com habilitação UEFA "C" / Grau I, como técnico principal de Futebol, em cada equipa inscrita.
- 114.3** Um(a) Treinador(a) só pode exercer funções num único Clube.

115 DOS EQUIPAMENTOS

- 115.1** Nos jogos das Provas Oficiais de Futebol de Nove e Futebol de Sete, a numeração das camisolas é obrigatória, nas costas, facultando-se, no entanto, a sua aplicação nos calções com as normas seguintes:
- a)** Os números devem ser em cor que contraste com as cores próprias das camisolas e calções;
 - b)** Os números devem ter pelo menos 25 cm nas camisolas, e pelo menos 10 cm nos calções;
 - c)** A numeração inicial é livre e deve estar de acordo com a ordenação dada aos cartões de licenças das jogadoras que cada Delegado tem de apresentar ao árbitro, antes do jogo, a começar pela guarda-redes;
 - d)** A sequência completa dos números é facultativa, bastando para tal que não se repitam nem excedam dois algarismos (de 1 a 99);
 - e)** As camisolas poderão ainda exibir o nome da jogadora, acima do número;
 - f)** A falta, troca ou arrancamento dos números, constituem atos de conduta incorreta, devendo ser punidos como tal.
- 115.2** Quando dois Clubes usarem equipamentos semelhantes ou de difícil distinção, mudará de equipamento o Clube considerado visitado. Se o jogo for realizado em campo neutro, mudará o Clube mais novo, contando para o efeito a data de filiação na Associação respetiva.
- 115.3** Excecionalmente poder-se-á recorrer à utilização de coletes que permitam a identificação das jogadoras.

116 PUBLICIDADE

- 116.1** A utilização de publicidade nos equipamentos deve ser homologada por cada associação, devendo os Clubes, para esse efeito, em cada época desportiva, até um mês antes do início da Prova entregar o respetivo modelo com as especificações técnicas que aí constam, sem prejuízo das regras seguintes.
- 116.2** O requerimento de homologação de publicidade deve ser acompanhado de fotografias do equipamento, nas quais seja perceptível a localização desta.
- 116.3** Nos jogos das Provas Distritais de Futebol de Nove e Futebol de Sete, é permitida a publicidade de três anunciantes durante toda a época e por categoria de equipa.
- a)** A título excepcional, pode-se autorizar a utilização de publicidade de um quarto anunciante na manga esquerda da camisola, desde que a mesma corresponda a um patrocínio comum a todas as equipas que participam numa prova.
- 116.4.** A publicidade deve enquadrar-se com as cores dos equipamentos e pode ser inserida da seguinte forma:
- a)** Na parte da frente da camisola, com uma medida até 600 cm²;
- b)** Nas costas da camisola, desde que não impeça a visibilidade da numeração, até 450 cm²;
- c)** Na manga esquerda até 100 cm², ficando a manga direita reservada à comissão coordenadora para publicidade ou nome da Prova com medida até 200 cm²;
- d)** Na parte da frente da perna esquerda, sobre o logótipo ou marca do fabricante, com uma medida até 120 cm²;
- e)** Na parte posterior dos calções, à altura da cintura, até 220 cm².
- 116.5** Para além da publicidade homologada, é autorizada a colocação nos equipamentos do logótipo ou nome do fabricante do equipamento, desde que não exceda 20 cm² em cada peça do equipamento, podendo também ser inserido na camisola interior.
- 116.6** É da exclusiva responsabilidade do Clube qualquer conflito proveniente do contrato com a Empresa publicitária, que colida com o exposto em todos os artigos do item **116** deste Regulamento.

117 DA ARBITRAGEM

- 117.1** Compete ao Conselho de Arbitragem da Associação de Futebol do clube em cada jogo das competições na condição de visitado, a resolução de tudo o que se relacione com matérias de índole técnica dos Árbitros.
- 117.2** Todos os jogos serão dirigidos por equipas de arbitragem nomeadas pelo Conselho de Arbitragem da Associação do clube na condição de visitado.
- 117.1.2** Nos jogos de Futebol de Nove, na categoria de Sub-17, a equipa de Arbitragem será constituída por 1 ou 2 Árbitro(s) Oficial(is)
- 117.2.2** Nos jogos de Futebol de Sete, na categoria de Sub-15 e Sub-13, a equipa de Arbitragem será constituída por 1 ou 2 Árbitro(s) Oficial(is)
- NOTA:** No caso de não comparecer a equipa de Arbitragem nomeada, deve cumprir-se em conformidade com as regras mencionadas nos pontos seguintes, sendo a equipa de arbitragem constituída apenas por 1 elemento.

Deve adotar-se o mesmo sistema no caso da equipa de Arbitragem comparecer, mas, se por motivos de força maior, não poder tomar a seu cargo a direção da partida e ainda quando, após tê-lo iniciado, se vir impossibilitado, em qualquer momento, por idênticos motivos, de continuar a dirigi-la.

117.3 No caso da falta de comparência da equipa de arbitragem, deverão os delegados oficiais dos dois Clubes pôr-se de acordo e procurar entre a assistência, um árbitro oficial que substitua o nomeado.

a) O árbitro escolhido não pode ser recusado por nenhuma das equipas.

b) Nenhum árbitro oficial, em atividade, pode negar a sua cooperação nos casos referidos.

c) Se não houver na assistência nenhum árbitro oficial, devem os Delegados dos dois Clubes pôr-se de acordo quanto ao elemento a escolher. Na falta de acordo, os Delegados sortearão entre si, aquele que o deve designar.

1. Aquele a quem competir esse encargo:

1.A Recrutará, na assistência, um elemento da sua confiança;

1.B Confiará a arbitragem a uma jogadora da sua equipa;

1.C Em última instância, entregará a direção do encontro à capitã da sua equipa.

2. Qualquer uma das duas últimas hipóteses previstas em 1) não implica redução numérica dos elementos das equipas em jogo.

O Árbitro escolhido deverá relacionar os nomes dos jogadores presentes e os números das respetivas licenças, competindo-lhe enviar a referida relação à Associação, no prazo de 24 horas.

NOTA: Se um dos Delegados prescindir do sorteio a favor de outro deverá formalizá-lo por escrito em ambas as Relações de Técnicos e Jogadores em “Observações do Delegado”.


117.4 O Clube ou Clubes que se recusarem a cumprir o disposto nos n.ºs **117.2** e **117.3** serão punidos de acordo com o estabelecido no Regulamento Disciplinar.

117.8 Os Clubes não poderão recusar-se a jogar alegando falta de árbitros. Sempre que um encontro se não efetuar, independentemente da vontade do árbitro ou do seu substituto, o Clube ou Clubes que a tal tenham dado motivo, serão punidos de acordo com o estabelecido no Regulamento Disciplinar.

117.9 No caso de a equipa de arbitragem ter interrompido a partida em consequência de decisão sua, tomada ao abrigo das “Leis de Jogo”, nenhum árbitro oficial poderá substituí-lo na direção do jogo.

117.10 Nos casos de ausência da equipa de arbitragem nomeada, o jogo só terá o seu início 15 minutos após a hora prevista.

117.11 Caso venha a ocorrer o falecimento de um elemento da equipa de arbitragem ou de um dos elementos mencionados na ficha técnica do jogo, o procedimento será o seguinte:



1. O jogo encontrar-se-á imediatamente suspenso caso ainda não se tenha iniciado e ainda que as equipas intervenientes já se encontrem nas instalações, devendo a sua realização ser remarçada por nova indicação da comissão coordenadora.

2. O jogo será definitivamente suspenso caso o falecimento ocorra durante o decorrer do jogo, incluindo o intervalo, devendo a sua realização ser remarçada por nova indicação da comissão coordenadora.

118 OUTRAS DISPOSIÇÕES

118.1 Ao Clube visitado competirá sempre fornecer as bolas necessárias para o jogo, mas permite-se que cada um dos Clubes apresente uma bola para cada metade do encontro. Nos jogos em campo neutro, esta última regra deverá ser observada.

118.2 Caso uma das bolas não se encontre nas devidas condições, deverá ser recusada pela equipa de arbitragem.

118.3 Nas provas de Futebol de Nove e de Futebol de Sete, após iniciado qualquer jogo se existir uma interrupção, o mesmo jogo deverá sempre ser concluído desde que a referida interrupção não ultrapasse 30 minutos.

NOTA: Se a interrupção exceder os 30 minutos, cabe à comissão coordenadora designar nova data para se completar o tempo de duração regulamentar com o que faltava jogar no momento da interrupção.



B - REGULAMENTO ESPECÍFICO DE PROVAS

FUTEBOL DE NOVE | FUTEBOL DE SETE

FEMININO

<u>CAPÍTULO I</u>	CAMPEONATO INTERDISTRITAL SUB-17 FUTEBOL DE NOVE
<u>CAPÍTULO II</u>	CAMPEONATO INTERDISTRITAL SUB-15 FUTEBOL DE SETE
<u>CAPÍTULO III</u>	CAMPEONATO INTERDISTRITAL SUB-13 FUTEBOL DE SETE



CAPÍTULO I

FUTEBOL DE NOVE

229 CAMPEONATO INTERDISTRITAL FUTEBOL DE NOVE SUB-17

229.1 DA ORGANIZAÇÃO TÉCNICA

- 229.1.1** O Campeonato Distrital de Futebol de Nove Sub-17, os jogos são efetuados preferencialmente aos Sábados, de manhã ou domingos de tarde.
- 229.1.2** O sistema e modelo deste Campeonato serão disputados em função do número de inscrições em cada época desportiva.
- 229.1.3** As bolas a utilizar são N.º 5.
- 229.1.4** Nesta prova é aplicada a lei do Fora-de-Jogo.

230.2 FORMAS DE DESEMPATE

- 229.2.1** Se houver equipas empatadas proceder-se-á em conformidade com o estabelecido no **103.2** e suas alíneas do Regulamento Geral – **Parte A do RPO**.

230.3 DOS PRÉMIOS

- 229.3.1** A Comissão Coordenadora instituirá uma Taça para o Vencedor da Prova e 25 Medalhas para as atletas e agentes desportivos do Clube.
- 229.3.2** A Comissão coordenadora poderá fornecer Medalhas em número superior ao estabelecido, mediante pagamento, desde que solicitado por escrito.

CAPÍTULO II

FUTEBOL DE SETE

230 CAMPEONATO INTERDISTRITAL FUTEBOL DE SETE SUB-15

230.1 DA ORGANIZAÇÃO TÉCNICA

- 230.1.1** Os jogos serão efetuados preferencialmente aos Sábados, de manhã ou domingos de tarde.
- 230.1.2** O sistema e modelo destes Campeonatos serão disputados em função do número de inscrições em cada época desportiva.
- 230.1.3** As bolas a utilizar são Nº 5
- 230.1.4** Nesta prova é aplicada a lei do Fora-de-Jogo.

230.2 FORMAS DE DESEMPATE

- 230.2.1** Se houver equipas empatadas proceder-se-á em conformidade com o estabelecido no **103.2** e suas alíneas do Regulamento Geral – **Parte A do RPO**.

230.3 DOS PRÉMIOS

- 230.3.1** A Comissão Coordenadora instituirá uma Taça para o Vencedor da Prova e 20 Medalhas para as atletas e agentes desportivos do Clube.
- 230.3.2** A Comissão Coordenadora poderá fornecer Medalhas em número superior ao estabelecido, mediante pagamento, desde que solicitado por escrito.

CAPÍTULO III

FUTEBOL DE SETE

231 CAMPEONATO INTERDISTRITAL FUTEBOL DE SETE SUB-13

231.1 DA ORGANIZAÇÃO TÉCNICA

- 231.1.1** Os jogos serão efetuados preferencialmente aos Sábados, de manhã ou domingos de tarde.
- 231.1.2** O sistema e modelo destes Campeonatos serão disputados em função do número de inscrições em cada época desportiva.
- 231.1.3** As bolas a utilizar são **Nº 4**
- 231.1.4** Nesta prova é aplicada a lei do Fora-de-Jogo, que surge numa linha tracejada, no seguimento da área de penalti à linha lateral.

231.2 FORMAS DE DESEMPATE

- 231.2.1** Se houver equipas empatadas proceder-se-á em conformidade com o estabelecido no **103.2** e suas alíneas do Regulamento Geral – **Parte A do RPO**.

231.3 DOS PRÉMIOS

- 231.3.1** A Comissão coordenadora instituirá uma Taça para o Vencedor da Prova e 20 Medalhas para as atletas e agentes desportivos do Clube.
- 231.3.2** A Comissão coordenadora poderá fornecer Medalhas em número superior ao estabelecido, mediante pagamento, desde que solicitado por escrito.



PARTE C

CAPÍTULO I

300 CONTENCIOSO

300.1 AÇÃO DISCIPLINAR

- 301.1.1** O incumprimento de qualquer norma estabelecida no presente Regulamento de Provas Oficiais, fica sujeito às sanções disciplinares previstas e puníveis pelo Regulamento de Disciplina de cada Associação de Futebol mencionada no artigo 101.1, em função do clube em causa.

300.2 PROTESTOS E RECURSOS

- 300.2.1** Os prazos para apresentação dos protestos ou recursos são fixados pelo Regulamento Disciplinar, pelo Regimento do Conselho de Disciplina pelo Regimento do Conselho Técnico e pelo Regimento do Conselho de Justiça de cada Associação de Futebol mencionada no artigo 101.1, em função do clube em causa.

DISPOSIÇÕES FINAIS

O presente Regulamento entra imediatamente em vigor após a sua divulgação através de Comunicado Oficial a todos os Sócios das Associações de Futebol mencionadas no artigo 101.1, e disponibilização nas páginas da Internet das mesmas.